

Resumo: O Fundo Antigo da Universidade do Porto é constituído por sistemas de informação resultantes de diferentes entidades, as quais ainda que relacionadas entre si, tiveram uma identidade e percurso específicos. O presente trabalho procura dar relevo ao sistema de informação da Academia Politécnica do Porto. Descreveu-se a constituição e evolução do sistema de informação da Academia, de acordo com todos os registos existentes e a partir de estudos realizados anteriormente. A análise do sistema de informação da Academia levou à conclusão de que a informação que o constituía se encontra atualmente dispersa por várias instituições, como a Reitoria, a Faculdade de Ciências e a Faculdade de Engenharia. Deste modo, o trabalho levado a cabo abre portas para possíveis projetos futuros, com a possibilidade de reunir este sistema de informação digitalmente para divulgação pública da história de uma instituição que deu um contributo importante para o desenvolvimento do país.

Palavras-chave: Academia Politécnica do Porto, Fundo Antigo da Universidade do Porto, Ciência da Informação.

Abstract: The University of Porto's Old Document Collection consists of several information systems that derive from different entities, which although related to one another, had a distinct identity and path. The present work attempts to give emphasis to one of these information systems: the one from Polytechnic Academy of Porto. The constitution and evolution of the information system was described, according to all the records available and previous studies. The analysis of the Academy's information system led to the conclusion that the information that was part of it is now scattered by different institutions, like the Rectory, the Sciences Faculty and Engineering Faculty. Thus, the present work opens doors for probable future projects, with the possibility of reuniting digitally this system so the history of an institution that gave such an important contribution for the development of a country can be publicly displayed and appreciated.

Keywords: Polytechnic Academy of Porto, University of Porto's Old Document Collection, Information Science.

Introdução

A história da Biblioteca da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (FCUP) remonta à data da criação da Universidade do Porto (UP) e da Faculdade em si. Nesta data, é criada a Biblioteca Geral da Faculdade de Ciências, que herda os acervos da Aula de Náutica (1762), da Aula de Debuxo e Desenho (1779), da Biblioteca da Academia Real de Marinha e Comércio (1803) e da Biblioteca da Academia Politécnica (1837). Toda esta documentação deu origem ao Fundo Antigo da FCUP, que agora integra o Fundo Antigo da UP (FUANT), no edifício da Reitoria da UP.

O Fundo Antigo da UP constitui um repositório fundamental para a salvaguarda do património intelectual da Universidade do Porto, sendo o seu objetivo principal a preservação da sua memória, assim como a disponibilização dos recursos à comunidade académica e, também, ao público em geral.

No Fundo Antigo da UP encontram-se referenciados partes de sistemas de informação resultantes de diferentes entidades, as quais ainda que relacionadas entre si, tiveram uma identidade e percurso específicos. Deste modo, importa estudar e representar estes sistemas na sua individualidade e conseqüente produção informacional.

Dentro dos materiais que hoje testemunham um dos períodos fundadores da Universidade do Porto, encontram-se as espécies bibliográficas que constituíam a biblioteca da Academia, as quais eram utilizadas no ensino e produção de conhecimento. Ao longo dos anos, a informação sobre os exemplares adquiridos e doados à Academia foi sendo descrita e representada nos respetivos catálogos, há, no entanto, muitos exemplares que ainda não foram catalogados e/ou se encontram por descobrir.

1. Conceitos principais

A existência do Fundo Antigo da UP e uma reflexão acerca do mesmo, levou à descoberta de uma dicotomia patente: os conceitos de livro antigo e fundo antigo. Por um lado, um fundo antigo é definido como a “totalidade dos livros, manuscritos e outros documentos provenientes de coleções anteriores, por vezes privadas, que uma biblioteca possui e que constitui frequentemente a sua parte mais preciosa ou mais considerável” (FARIA e PERICÃO, 1999). Ora, a ideia de fundo antigo encontra-se, por norma, agregada ao conceito de livro antigo e livro raro.

Cada instituição seleciona quais os exemplares que constituem os seus fundos antigos. No caso da Universidade do Porto o seu fundo antigo é constituído por um acervo de obras maioritariamente publicadas anteriormente a 1945. Deste modo, as instituições parecem focar os seus fundos antigos nas heranças bibliográficas que possuem exemplares de livro antigo e assim torna-se generalizado o termo.

Por outro lado, a expressão livro antigo afirma-se como a designação para os livros produzidos desde a invenção da imprensa até 1800 (FARIA e PERICÃO, 1999), podendo esta data ser por vezes estendida às publicações editadas até 1820, pois por essa altura é que os processos de impressão mecânica começaram a uniformizar o formato do livro (MARCOS, 2014). O livro antigo é ainda considerado um exemplar bibliográfico que possui um conjunto de características especiais, como a sua escassez, história e interação com os antigos proprietários (PEDRAZA GRACIA, 2003).

Neste trabalho, alargamos o foco na antiguidade do acervo e o mesmo é alterado para uma visão sistémica do conjunto informacional. Em Ciência da Informação, um SI deve ser considerado como uma totalidade formada pela interação dinâmica das partes que o constituem, estas partes podem ser constituídas por diferentes tipos de informação, os quais podem estar registados ou não e independentemente do seu suporte, de acordo com uma estrutura e prolongada por uma ação no tempo (SILVA, 2006).

Considera-se, assim, que no Fundo Antigo da Universidade do Porto, encontram-se referenciadas partes de sistemas de informação resultantes de diferentes entidades, as quais ainda que relacionadas entre si, tiveram uma identidade e percursos específicos. Deste modo, importa estudar e representar estes sistemas na sua individualidade e conseqüente produção informacional.

2. Objetivos

O presente estudo focou-se em específico na Academia Politécnica do Porto e no seu sistema de informação. Levantando-se as questões acerca da sua constituição, do modo como este evoluiu, como se dispersou e o que dele nos chegou e, por fim, como é que será possível recriar o mesmo.

Assim, e no contexto do Fundo Antigo da Universidade do Porto, pretendeu-se identificar, organizar, e representar o acervo da Academia Politécnica do Porto. Tendo como objetivos específicos: identificar, estudar e representar as entidades que contribuíram para a constituição do Fundo Antigo da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto; elaborar o estudo orgânico-funcional da Academia; recensear a documentação da Academia Politécnica do Porto; organizar e representar a informação recenseada; analisar, compreender e sistematizar a constituição do Fundo Antigo da Universidade do Porto; enquadrar sistemicamente o conjunto informacional e analisar o mesmo.

3. Metodologia

Este trabalho foi elaborado no âmbito da área científica de Ciência da Informação, dedicando-se ao tratamento de temáticas relacionadas com a gestão de informação, produção, organização e representação da informação. Como tal, a Teoria Sistémica foi utilizada como ferramenta interpretativa e explicativa. A informação configurou-se como o objeto de estudo, sendo interpretada através da aplicação de um método científico de investigação, o Método Quadripolar, o qual auxilia o enquadramento e orientação do trabalho. Para além disso, apesar de se encontrar num contexto mais investigativo, recorreu-se ainda à metodologia de investigação-ação.

4. A biblioteca da Academia Politécnica do Porto

O Sistema de Informação da Academia Politécnica, nomeadamente a sua biblioteca, foi alimentado por várias fontes ao longo do seu percurso. Este herdou o acervo da Academia Real da Marinha e Comércio, o qual já incluía em si todo o material vindo das Aulas de Náutica e de Debuxo e Desenho.

À semelhança da sua antecessora, a Academia Politécnica deparou-se com problemas financeiros para fazer crescer a sua biblioteca. Assim, o projeto de lei de 11 de dezembro de 1838, no seu artigo 6º, determinava que haveriam de ser doadas à Academia as obras que lhe fossem úteis do Depósito Geral das Livrarias e ainda as obras duplicadas da Biblioteca Pública de Lisboa e Porto (BASTO, 1987).

Antes de 1860, o que se conhecia da biblioteca da Academia era um catálogo manuscrito, organizado por matérias com a divisão: matemática, filosofia, agricultura, comércio, desenho e arquitetura, história e viagens, literatura. A publicação do “Relatório sobre a Biblioteca da Academia Politécnica do Porto no ano de 1859 a 1860” permite perceber a realidade da biblioteca e as condições em que esta funcionava mais de duas décadas após a criação da Academia. Em primeiro lugar, é mencionado que esta possuía então 1 978 obras, em 5 171 volumes (BASTO, 1987).

A proveniência da maior parte das obras de história era da biblioteca da Academia Real da Marinha e Comércio, que contribuíra abundantemente com obras sobre geografia e viagens, e da Biblioteca Pública do Porto, que legara cerca de 700 volumes sobre história eclesiástica e história de Portugal e Espanha.

A secção de matemática incluía não só as obras desta temática, mas também obras de marinha e navegação, ciência militar e tecnologia e demais temas que dependessem da matemática. Algumas das obras encontravam-se em duplicado ou eram de diferentes edições. A maior parte dos livros tinham sido adquiridos por oferta, contudo cerca de 80 teriam sido adquiridos posteriormente.

A secção de Filosofia possuía livros de diversos ramos, os quais na altura eram ensinados na Faculdade de Filosofia de Coimbra. Estes, em grande parte, já existiam na anterior Academia devido às matérias que então eram ensinadas, como Dinâmica, Hidrostática, Hidráulica e Física. As obras de Química e História Natural, foram adquiridas mais recentemente.

Quanto à repartição de Comércio, juntavam-se os livros de Economia, Direito comercial e marítimo e ainda alguns de legislação cível. Excetuando 7 obras, tudo havia sido herdado da Academia. A repartição de literatura incluía enciclopédias e jornais. Eram as obras enciclopédicas que constituíam a maior parte desta secção, ainda que pouco numerosas.

A secção de desenho e arquitetura apresentava-se com o menor número de obras pois havia sido inventariada excluindo algumas obras que lhe podiam pertencer, mas haviam sido incluídas noutras secções. Contudo, segundo o relatório, nem acrescentando as obras repartidas pelas outras secções se chegaria a um número avultado de obras de desenho e arquitetura.

O relatório, após enumerar as obras de maior valor da biblioteca, demonstrando que apesar da escassez de obras estas eram de grande utilidade, faz um apelo à nomeação de um ajudante de bibliotecário. A falta deste cargo impedia que a biblioteca fosse aberta ao público, resultando no exclusivo acesso dos professores e alunos de confiança dos anteriores. Era ainda reiterada a necessidade de uma verba anual destinada exclusivamente à compra de livros, pois estes eram uma despesa indispensável para proveito dos lentes e alunos. Aponta-se ainda como justificação para a pouca frequência da biblioteca a falta de catálogos impressos, o horário da biblioteca ser reduzido e, principalmente, a falta de obras modernas e atualizadas.

Os pedidos não foram de imediato atendidos, mas como compensação, no ano letivo de 1860/1861, D. Pedro V ordenou que fossem entregues à Academia Politécnica, vindas da Real Biblioteca do Porto, as obras que houvesse em duplicado e cujo tema fizesse parte das disciplinas lecionadas na Academia. Entre estas encontravam-se obras importantes de história, cronologia e viagens (BASTO, 1987).

A publicação do novo Regulamento da Academia Politécnica do Porto em 1864, trouxe algumas disposições referentes à biblioteca, o seu funcionamento e procedimentos. Do período decorrido após este regulamento, pouco se sabe do estado da biblioteca, contudo, com a publicação do Anuário do ano letivo de 1878/1879, sabe-se que a biblioteca possuía 2 800 obras em 8 800 volumes.

4.1. O Catálogo da Biblioteca de 1883

Em 1880, o Conselho Académico reconheceu a necessidade de organizar e regular a Biblioteca, pelo que nomeou uma comissão composta por lentes para tratar desta. Para isto, foi necessário reordenar a disposição dos livros nas estantes, retificar os títulos e datas que constavam nos catálogos antigos e foram separados os exemplares em duplicado. Estes duplicados foram avaliados e foi pedido ao Governo autorização para vender os mesmos e utilizar o lucro na compra de novas obras para a biblioteca (BASTO, 1987).

Assim o trabalho iniciado em 1882 pelo lente da 9^a Cadeira, Ferreira da Silva, resultou na publicação em livro da 1^a parte do catálogo em 1883. Este catálogo compreendia apenas as obras de matemática e filosofia natural, que compunham um total de 1095 obras e 2483 volumes.

O catálogo publicado era considerado o mais urgente, pois era nas duas seções apresentadas que tinham sido adquiridos mais exemplares. As divisões do catálogo foram feitas de acordo com a do catálogo da biblioteca da Escola de aplicação para engenheiros, da Real Universidade de Roma. O trabalho de catalogação seria continuado mais tarde por José Ferreira, o bibliotecário que havia sido contratado em 1884 em substituição de Ferreira da Silva.

Acompanhando esta publicação, foi elaborado um regulamento, aprovado pelo Conselho Académico em 30 de julho de 1881, que haveria de reger a biblioteca. Neste regulamento também constavam indicações acerca da organização da informação na biblioteca, nomeadamente como se haveria de proceder com os catálogos da mesma (Artigos 7^o, 8^o, 9^o e 11^o). Deveriam existir quatro tipos de catálogos: um organizado pelo nome dos autores, um organizado por temas, um dos dicionários e enciclopédias e outro das publicações periódicas¹.

Nos anuários da Academia são relatadas as compras e ofertas de livros por cada ano letivo. As ofertas nem sempre são atribuídas a uma entidade em específico, contudo nalguns dos discursos de abertura do ano letivo são feitos agradecimentos.

No ano de 1889, a 9 de março, foi aprovado um novo regulamento da biblioteca da Academia, de menor extensão. Neste regulamento, são apresentadas algumas alterações ao anterior regulamento. Com a nomeação de um bibliotecário, deixa de ser necessária uma comissão especial para coordenar a biblioteca que passa a ser supervisionada pelo Conselho Académico.

As indicações acerca dos catálogos que deveriam existir na biblioteca mantêm-se as mesmas, excetuando a especificação de que a descrição de cada obra devia ser constituída pelo nome do autor, título da obra, edição, lugar e ano de publicação, número de volume e formato.

Acrescenta-se ainda a enumeração dos registos necessários à biblioteca: o registo das obras adquiridas com a designação da data da entrada, do número de volumes, e das precisas

¹ Anuario da Academia Politechnica do Porto, 1881/1882

indicações bibliográficas; o registo das ofertas feitas à biblioteca; o registo das obras emprestadas aos lentes e o registo das obras que servem nas aulas, gabinetes e salas de estudo.

Apesar de não estar mencionado nos anuários, em 1896, foi publicada uma versão do catálogo mais atualizada, contudo esta apenas se referia a parte do que havia sido publicado anteriormente: a matemática e a arte militar marinha. A comparação entre catálogos permitiu notar a deslocação de algumas obras para outras secções temáticas, assim como o natural acréscimo de obras.

4.2. A dispersão dos documentos

Após a criação da Universidade do Porto, em 1911, e consequente criação da Faculdade de Ciências e a Faculdade de Medicina, às quais se encontravam anexados, respetivamente, o ensino de engenharia e o ensino de farmácia surgiu, na Faculdade de Ciências, a Biblioteca Geral, que herdava todos os documentos da sua antecessora Academia Politécnica do Porto.

À medida que o ensino na Faculdade de Ciências evoluiu, com a criação de departamentos, gabinetes e institutos, estes foram adquirindo os seus próprios livros que acompanharam os Departamentos quando a Faculdade de Ciências mudou de instalações no final do séc. 20. Apenas a coleção de obras provenientes do Instituto de Botânica se encontra na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, tratando-se de um caso de futura investigação pois esta apresenta obras com carimbos da Academia Real e da Academia Politécnica.

Em teoria, independentemente do crescimento e transformação da instituição, e criação de várias faculdades localizadas em espaços diferenciados, não deveria ter existido a dispersão dos documentos da Academia. Contudo, o fator humano levou a que houvesse essa movimentação, como se pode verificar pela existência de vários exemplares da biblioteca da Faculdade de Engenharia que possuem o carimbo da Academia Politécnica do Porto.

A explicação para este acontecimento torna-se simples: os professores mantinham em sua posse vários livros da biblioteca da Academia e acabavam por nunca os devolver ao local original. Como era costume oferecer os livros que possuíam à faculdade onde lecionavam, os professores acabavam por deixar à biblioteca da Faculdade de Engenharia estes exemplares.

4.3. Análise e localização da documentação

Durante a realização do trabalho apresentado, com o objetivo de localizar as obras da Academia não identificadas nos instrumentos de acesso, procedeu-se ao estudo do catálogo de 1883 de modo a compreender de que modo é que alguns dos exemplares, que pertenceram à Academia Politécnica do Porto, se encontram distribuídos fisicamente na atualidade. Para encontrar os mesmos procedeu-se à pesquisa na base ALEPH, através do Catálogo Integrado da Universidade do Porto, dos elementos descritivos que constavam no catálogo físico.

Paralelamente, existiu um trabalho de catalogação de alguns livros que se encontram no piso 1 da biblioteca do Fundo Antigo da Universidade do Porto, na Reitoria, com o objetivo de perceber se nele existiam alguns exemplares da Academia. De igual modo, existiu ainda

o trabalho de inventariação da Coleção de Botânica da Biblioteca da Faculdade de Ciências, que se encontra numa sala própria e inclui exemplares raros e de livro antigo e que, devido à sua relação com a Academia Politécnica, sugeria a possibilidade da existência de exemplares da mesma. Apresentam-se de seguida as conclusões retiradas destas atividades.

O inventário do catálogo da Academia contém a informação de autor, título, publicação, número de registo no ALEPH, cota física e ainda as notas de pertença (carimbo, assinaturas). Este último elemento, a indicação da presença do carimbo da Academia, tornou-se crucial na identificação dos exemplares. Dada a extensão do catálogo, apenas parte dos documentos foram analisados. Este inventário encontra-se organizado de acordo com a divisão que o próprio catálogo continha.

O trabalho moroso nem sempre obteve frutos, pois determinados exemplares não aparecem descritos no catálogo da universidade, ou registos existentes não possuem menção de pertença, o que não possibilita conclusões a não ser que o livro seja examinado presencialmente. Por vezes, o catálogo da Academia possui erros de data, o que dificulta a identificação.

Dos livros identificados, foi possível perceber que estão espalhados essencialmente por três instituições: Reitoria da Universidade do Porto, Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Para identificação inequívoca, foram realizadas visitas às bibliotecas correspondentes, de modo a confirmar a existência de carimbo da Academia.

Através dos dois inventários realizados, observou-se que existem exemplares que deveriam estar juntos, como um livro e o seu atlas correspondente, e que estão em instituições diferentes, ou então coleções em que um dos livros se encontra separado.

Através do inventário da coleção de Botânica, percebeu-se que a falta de tratamento técnico dos exemplares leva à existência de lacunas nos registos bibliográficos, que não possibilitam que os livros sejam localizados e identificados como pertencentes à Academia. O mesmo é verificado na Faculdade de Engenharia onde, no entanto, começa a existir o trabalho de revisão da catalogação das obras para que a sua descrição contenha a informação de pertença.

Já a catalogação de exemplares no piso 1 do Fundo Antigo da Universidade do Porto levou à percepção de que ainda existem obras por descobrir e que existem, de facto, obras com carimbo da Academia que não foram ainda catalogadas e, consequentemente, achadas.

O Fundo Antigo da Universidade do Porto

O percurso da documentação da Academia Politécnica chega então ao Fundo Antigo da Universidade do Porto que, localizado no edifício da Reitoria, é constituído por uma coleção de exemplares bibliográficos anteriores a 1945. O elemento central deste é o fundo proveniente da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

Em 2004, no processo de transferência da Faculdade de Ciências para a sua nova localização no Campo Alegre, com o objetivo de enriquecer as bibliotecas departamentais

da faculdade, foram transferidos para a mesma 11 mil volumes com data posterior a 1945² provenientes da então Biblioteca Geral, com exceção dos periódicos e obras publicadas por professores da faculdade.

A delimitação da data de 1945 advém do estado do progresso científico após a Segunda Guerra Mundial. Deste modo, fazia sentido dotar os departamentos da faculdade com as obras mais atualizadas e com a produção científica mais recente. Todas as obras posteriores a 1945 foram transferidas para o novo edifício da Faculdade de Ciências e, as obras que não incluíssem temas de interesse para a FCUP, foram enviadas para a Faculdade de Engenharia e para a Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Iniciou-se o tratamento do Fundo Antigo da Universidade do Porto em 2005. Este projeto, intitulado “Projeto de Informatização, Digitalização e Divulgação do Fundo Bibliográfico Antigo”, desenvolveu-se entre setembro de 2005 e março de 2007. O seu objetivo principal era a preservação dos documentos (desinfestação, restauro e acondicionamento), assim como o seu tratamento bibliográfico: a catalogação, classificação e indexação, e ainda a digitalização de obras de referência colocando-as online para poderem ser acedidas livremente³.

Embora a denominação de Fundo Antigo tenha sido adotada pelos integrantes do projeto, existia a plena noção de que este fundo não é constituído exclusivamente por livro antigo, tanto que se optou pela separação dos exemplares de livro antigo dos restantes. Deste projeto resultou a organização que a Biblioteca do Fundo Antigo apresenta atualmente, sendo a sua lógica predominantemente cronológica (ANDERSON, 2007):

No ano de 2011, foi criado um grupo de trabalho com o objetivo de estudar o Fundo Antigo da Universidade do Porto e produzir “um inventário do fundo antigo bibliográfico da UP; uma avaliação das intervenções necessárias à adequada conservação desse espólio” e, ainda, elaborar uma proposta “para a sua divulgação junto de diferentes públicos”⁴.

O grupo realizou visitas a todas as faculdades que possuísem uma coleção de livro antigo, com a exceção da Faculdade de Medicina. Destas visitas resultou um inventário das obras presentes na Faculdade de Direito, Faculdade de Farmácia, Faculdade de Engenharia, Faculdade de Economia, Faculdade de Letras, Faculdade de Ciências e Faculdade de Arquitetura. Quanto ao Fundo Antigo que se encontra no edifício da Reitoria da Universidade do Porto, procedeu-se à digitalização e disponibilização online, no catálogo do Fundo Antigo, de 143 obras de autores portugueses, 146 volumes de Anuários e ainda várias revistas científicas.

² FCUP - **Relatório do Grupo de Trabalho para o estudo do Fundo Antigo da UP** [Em linha]. Disponível em WWW:<URL:https://sigarra.up.pt/fcup/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=*fundo%20antigo>

³ FCUP – **Fundo Antigo FCUP** [Em linha]. Disponível em WWW:<URL:<https://www.fc.up.pt/fa/>>

⁴ FCUP - **Relatório do Grupo de Trabalho para o estudo do Fundo Antigo da UP** [Em linha]. Disponível em WWW:<URL:https://sigarra.up.pt/fcup/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=*fundo%20antigo>

Atualmente, surge um novo grupo de trabalho à volta do Fundo Antigo da Universidade do Porto, que começa agora a discutir as questões essenciais relativamente à sua organização e divulgação.

Considerações finais e perspectivas futuras

Sendo antecessora da Universidade do Porto, a Academia Politécnica do Porto, tem vindo a ser objeto de numerosos estudos, em particular, no âmbito da sua história, analisando e retratando o seu extenso e atribulado percurso. Este trabalho surge como uma contribuição para o conhecimento sobre a Academia Politécnica, no qual é analisado um serviço, a sua biblioteca, através dos fragmentos dispersos desse conjunto informacional e, também, o contexto em que este se insere.

Numa abordagem sistémica, altera-se o foco da antiguidade dos documentos que integram o Fundo Antigo da Universidade do Porto para a existência de sistemas parciais que, ainda integrando um supersistema e mantendo relações, se individualizam. O sistema de informação da Academia Politécnica do Porto apresenta-se, deste modo, como elemento central do estudo.

O Fundo Antigo da Universidade do Porto é, assim, mais do que uma coleção de documentos antigos dispostos por ordem cronológica, este incorpora sistemas de informação oriundos de instituições que ao longo do tempo desenharam os traços do nosso presente. Estes subsistemas merecem o devido destaque e estudo aprofundado, pois estes demonstram a complexidade e riqueza incorporada num sistema que até agora tem sido observado no seu todo e, quando examinado de perto, a relevância foi sempre ao encontro da antiguidade dos exemplares.

O percurso da Academia influenciou, naturalmente, o sistema de informação da mesma e, apesar das dificuldades financeiras que sempre assombraram a instituição, esta conseguiu legar uma coleção rica aos seus sucessores.

A análise do percurso da biblioteca da Academia e o seu estudo aprofundado reúne a informação existente acerca da mesma e acrescenta ainda alguns factos novos. Visto que a mesma levou à conclusão de que, atualmente, a documentação da Academia se encontra espalhada por várias instituições, algumas das quais já identificadas - é possível verificar a existência de outras, especialmente aquelas que se relacionaram diretamente com a Academia Politécnica.

Durante a realização da dissertação, que deu origem a este artigo, existiu uma ideia que se revelou fundamental: a comunicação e coordenação. Dentro da Universidade do Porto é necessário apelar à comunicação e apostar na partilha de conhecimento. Os locais que possuem documentação da Academia Politécnica estão cientes do mesmo, no entanto falham em comunicar com os restantes elementos da universidade. A falta de normalização dos procedimentos em relação ao tratamento da documentação apresenta-se como uma grande falha, contudo parecem começar a existir esforços para uma convergência.

O trabalho que sustentou a dissertação aqui sintetizada apresenta-se como uma investigação inicial que proporciona as bases para um projeto futuro de identificação, localização, agregação digital e divulgação do conjunto informacional que nos foi legado

pela Academia Politécnica do Porto. O culminar de tal projeto seria a criação de uma biblioteca digital que representasse o sistema informacional da Academia Politécnica do Porto, que ficaria de novo reunido, num só local, desta vez digitalmente, ultrapassando os limites físicos que a dispersão lhe impôs.

Referências bibliográficas

2º Centenário da Academia Real da Marinha e Comércio da cidade do Porto 1803-1837. Porto: Reitoria da Universidade do Porto, D. L. 2003. ISBN 972-8025-25-4

ACADEMIA POLITÉCNICA DO PORTO
1878-1911 Anuario da Academia Polytechnica do Porto. Porto: Typographia Central, 1878-1911

ANDERSON, Teresa

2007 Projecto de informatização, digitalização e divulgação do fundo bibliográfico antigo: relatório de actividades, de 2006 a abril de 2007. Porto: Universidade do Porto, 2007.

AZEVEDO, Rafael Ávila de

1981 O Porto na época moderna: da Academia Real da Marinha e Comércio do Porto à Academia Politécnica do Porto. Revista de História [Em linha]. Porto: Universidade do Porto. Faculdade de Letras, 1981. Vol. 4, p. 133-150. Disponível em WWW:<URL: <http://hdl.handle.net/10216/13550>>

BASTO, A. de Magalhães

1987 Memória histórica da Academia Politécnica do Porto. Reimpressão. Porto: Universidade do Porto, 1987. (Primeiro centenário da fundação da Academia Politécnica e da Escola Médico-Cirúrgica da Universidade do Porto (1837-1937))

FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça

1999 Novo dicionário do livro: da escrita ao multimédia. Lisboa: Círculo de Leitores, 1999

FCUP

Fundo Antigo FCUP [Em linha]. Disponível em WWW:<URL: <https://www.fc.up.pt/fa/>>

FCUP

Relatório do Grupo de Trabalho para o estudo do Fundo Antigo da UP [Em linha]. Disponível em WWW:<URL: https://sigarra.up.pt/fcup/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=*fundo%20antigo>

LOPES, Fernando de Macedo

1925 O Porto e a sua Universidade. Porto: Tipografia da Enciclopédia Portuguesa, 1925.

MANATA, Alexandra

2006 Livro Antigo [Em linha]. 2006. Disponível em: WWW:<URL: <https://goo.gl/47wgQR>>

PEDRAZA GRACIA, Manuel José

2003 Algunas reflexiones sobre la tasación del libro antiguo como actividad documental. Anales de Documentación. [Em linha] N. 6 (2003), p. 221-239. Disponível em www:<URL: <http://www.redalyc.org/pdf/635/63500614.pdf>>

PINTO, Hélder

1837–1911 A Academia Politécnica do Porto (1837–1911), uma breve descrição. Boletim da Sociedade Portuguesa de Matemática [Em linha]. Número 65, Páginas 40–42 (2011). Disponível em WWW:<URL:<http://revistas.rcaap.pt/boletimspm/article/view/733>>

RIBEIRO, Fernanda; FERNANDES, Maria Eugénia Matos

2001 Universidade do Porto: estudo orgânico-funcional: modelo de análise para fundamentar o conhecimento do sistema de informação arquivo. Porto: Reitoria da Universidade, 2001. ISBN 972-8025-12-2

SANTOS, Cândido dos

2011 História da Universidade do Porto. Porto: Universidade do Porto, 2011. ISBN 9789898265623

SANTOS, Cândido dos

2007 Para a História da Universidade do Porto. Porto: Universidade do Porto, 2007. ISBN 978-972-8025-63-2

SANTOS, Cândido dos

1996 Universidade do Porto: raízes e memória da instituição. Porto: reitoria da Universidade do Porto, cop. 1996. ISBN 972-8025-10-6

SILVA, Armando Malheiro da

2006 A Informação: da compreensão do fenómeno e construção do objecto. Porto: Edições Afrontamento, 2006. ISBN 972-36-0859-5

SILVA, Armando Malheiro da

2015 Arquivo, biblioteca, museu, sistema de informação: em busca da clarificação possível... Cadernos BAD [Em linha], Nº 1 (2015), p. 103-124. Disponível em:<URL:<https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/1482>>

SILVA, Armando Malheiro da

2013 Ciência da informação e comportamento informacional: Enquadramento epistemológico do estudo das necessidades de busca, seleção e uso. Prisma.com [Em linha]. Porto: Prisma.com, 2013. Nº 21, p. 1-43. Disponível em WWW <URL:<http://revistas.ua.pt/index.php/prismacom/article/view/2659>> ISSN 1646-3153

SILVA, Armando Malheiro da

2014 O Método Quadripolar e a Pesquisa em Ciência da Informação. Prisma.com [Em linha]. Porto: Prisma.com, 2014. Nº26, p. 27-44. Disponível em WWW <URL:<http://revistas.ua.pt/index.php/prismacom/article/view/3097>> ISSN: 1646 – 3153

SILVA, Armado Malheiro da

2017 Que ciência da informação precisamos para enfrentar a complexidade? PontodeAcesso [Em linha]. Salvador: PontodeAcesso, 2017. Vol. 11, nº 1, p. 85-114. Disponível em WWW: <URL:<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/23177>>. ISSN: 1981-6766

UNIVERSIDADE DO PORTO

1937 O ensino na Academia Politécnica. Porto: Universidade do Porto, 1937

U.PORTO

Antecedentes da Universidade do Porto [Em linha]. Disponível em
WWW:<URL:https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=122251>

Júlia Ribeiro | julia.ribeiro@outlook.pt

Universidade do Porto - Portugal